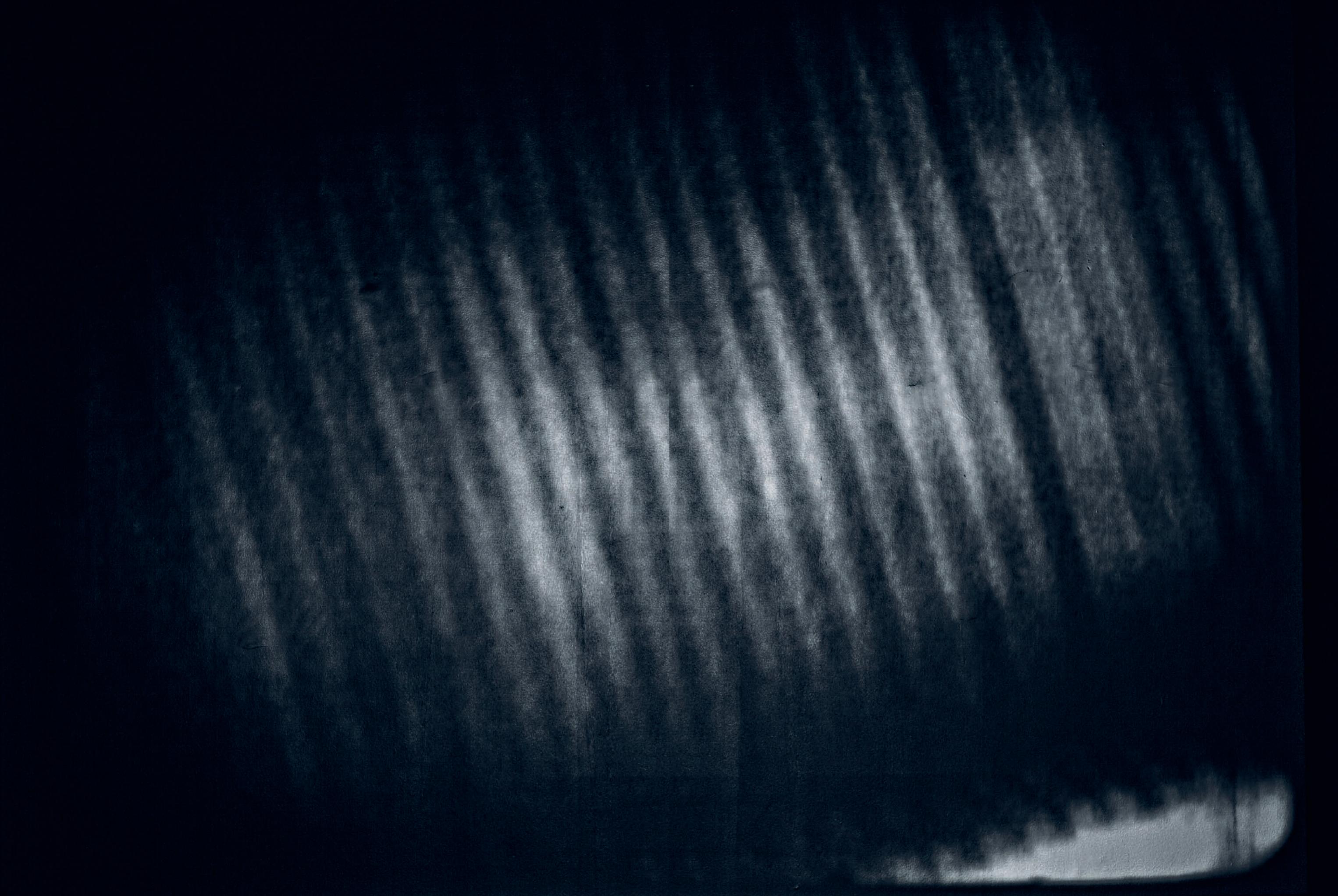


GOVERNO DE MINAS E O FUTURO APRESENTAM

O GRIVO

ARTEFATOS DE SOM

Textos:
Maurício Meirelles



O SOM DO GRIVO

O Grivo vem pesquisando, com seus mecanismos, performances e instalações, infinitas possibilidades sonoras, percorrendo diversos espaços expositivos e salas de espetáculos. Sua tradição experimental sonora está totalmente ligada às raízes musicais mineiras em seu modus operandi, cujo resultado é um novo desdobramento das origens mais remotas do Barroco, como algo que transita entre música e ruído sonoro, entre construção e desconstrução, entre luz e sombra.

No Oi Futuro, expusemos quatro instalações sonoras e um vídeo de O Grivo. Trata-se de um conjunto significativo, que nos permite uma visada geral da obra do grupo. O trabalho com fontes sonoras acústicas e eletrônicas e com a construção de máquinas e mecanismos sonoros dialoga com duas ideias fundamentais: a proposição de um estado de curiosidade e disposição contemplativa para a escuta e a discussão das relações dos sons com o espaço. O Grivo segue, por meio delas, com sua busca por novos sons e por possibilidades diferentes de orquestração e montagens musicais.

Os resultados obtidos aprofundam referências ao movimento do som no espaço, à improvisação, à ampliação do repertório de timbres, ao mecanicismo, ao aleatório e ao minimalismo. Criações para serem apreciadas com olhos e ouvidos bem abertos.

Roberto Guimarães
Diretoria de Cultura
Oi Futuro

THE SOUND OF GRIVO

Grivo has been researching, with its mechanisms, performances and installations, some endless sonorous possibilities, thus visiting exhibition spaces and music halls. The group keeps a tradition of experimenting sounds totally based in the music from Minas Gerais, a state in southeastern Brazil, which result is a new development of the earliest origins of the Baroque, such as something that moves between music and noise, construction and deconstruction, light and shade.

At Oi Futuro, Grivo showed what it does by bringing four sound installations with a video, forming a significant group. From those, Grivo continues its search for new sounds and different possibilities of orchestration and musical montages. The job with acoustic and electronic sound sources, and also with the construction of machines and audible mechanisms, fits two fundamental ideas: the proposition of a state of curiosity and the contemplation set to enable the listening and discussion of the relationship between sounds with space.

Grivo's unreleased creations bring references to the movement of sound in space, improvisation, the expansion of sounds repertoire, the mechanism, the randomness and minimalism. These are jobs to be enjoyed with eyes and ears wide open.

Roberto Guimarães
Direction of Culture
Oi Futuro



ARTEFATOS DE SOM

Galeria Oi Futuro - Belo Horizonte - Janeiro 2013

O Grivo apresenta, na galeria do Oi Futuro BH, quatro instalações sonoras e um vídeo. As peças articulam-se em torno de uma preocupação central do grupo: a conciliação de ideias aparentemente contrárias – o autômato e processos mecânicos dialogam com a indeterminação, o imprevisto. Os dois polos trocam de lado, confundem-se.

Os cinco textos-fragmento, escritos por Maurício Meirelles, utilizam diversas linguagens e técnicas narrativas, aludindo à variação de estratégias compositivas do Grivo. Antes de oferecerem uma chave para a interpretação dos trabalhos, são elaborações autônomas, construídas sobre os temas da máquina e do som.

ARTIFACTS OF SOUND

Oi Futuro Gallery – Belo Horizonte - Brazil
January, 2013

Grivo presents four sound installations and a video in the gallery space of Oi Futuro BH. The various pieces relate to a central concern of the group and attempt to conciliate two apparently contradictory ideas: the automaton and mechanical processes are in dialogue with the indeterminate and the unforeseeable. These two poles switch sides and become confused between them.

The five accompanying fragmentary texts, written by Maurício Meirelles, employ various forms of language and narrative techniques which allude to particular compositional strategies used by Grivo. Rather than being an interpretive key to the works themselves, they are instead autonomous elaborations, constructed on themes related to machinery and sound.



Máquina de Tempo

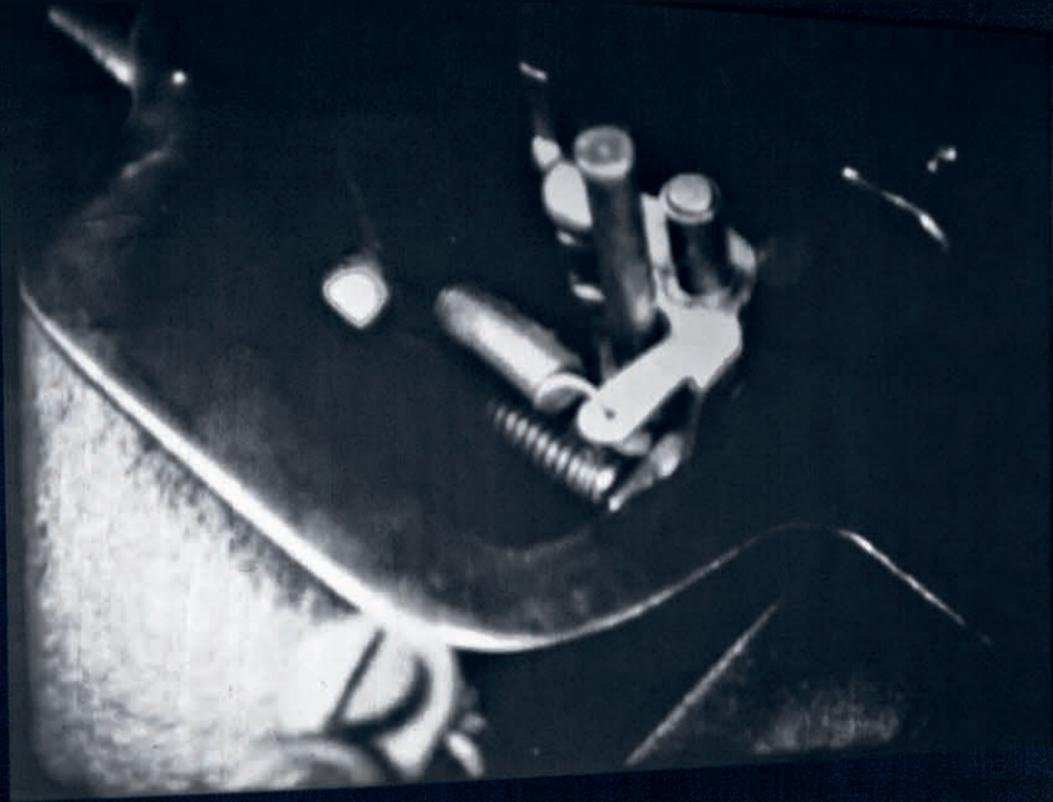
Filme em película Super-8 constituído, unicamente, por stills de uma velha máquina de escrever Remington. As imagens, em macro, por vezes nos remetem a uma espécie de paisagem geométrica; outras, a uma paisagem simbólica, sugerida pelos ícones das teclas.

Produzido há mais de 15 anos, é um dos primeiros trabalhos do grupo. Revisitado pela trilha sonora inédita, o filme contém, embrionariamente, questões fundamentais da linguagem desenvolvida pelo Grivo.

Time Machine

A film in Super-8 composed exclusively of stills of an old Remington typewriter. These images, in macro, at times lead us to a kind of geometrical landscape; at other times, a symbolic landscape suggested by the designs on the keys.

Produced over fifteen years ago, this is one of the first works of the group. With a new unpublished soundtrack, the film contains in embryonic form the fundamental questions of language developed by Grivo.



Il 1911 è l'anno di nascita della macchina fotografica moderna. È l'anno in cui si inventa il primo obiettivo a raggi infrarossi. È l'anno in cui si inventa il primo obiettivo a raggi ultravioletti. È l'anno in cui si inventa il primo obiettivo a raggi X.



“[...] O barulho do vento aumentava nossa angústia; o uivo dos chacais, o desvario de nosso propósito. Na madrugada do quinto dia, partimos em direção ao nascente. Em algumas horas, rompemos a cumeeira da montanha. A partir dali, o terreno descia abruptamente, curvando-se num anfiteatro colossal. No centro, quatro milhas adiante, avistamos o contorno de uma cidadela.

[...] [ilegível] oxidada, polias e engrenagens articulavam mecanismos absurdos; plataformas circulares, desguarnecidas, desafiavam nossa razão; hastes enormes e outros artefatos, cuja finalidade ignorávamos, nada revelavam sobre a estrutura abandonada.”

“[...] The wind’s noise increased our anguish; the howling of the jackals, the delirium of our purpose. At dawn on the fifth day, we set off in the direction of the spring. In a few hours, we reached the summit of the mountain. From there, the terrain descended abruptly, curving into a colossal amphitheater. In the center, four miles ahead, we spotted the outlines of a small city.

[...] [illegible] oxidized, pullies and gears articulated absurd machines; circular platforms, stripped down, defied our reason; enormous poles and other artifacts, whose purpose we could not imagine, revealed nothing to us of the abandoned structure.”

Conta-gotas

Buretas (tubos de vidro graduado, com controle de vazão) suspensas no espaço da galeria deixam cair gotas de água em diferentes andamentos. As gotas percutem sensores que disparam sons por meio digital.

A instalação conjuga três ideias: a surpresa, causada pela diversidade de pulsos simultâneos; as alterações de timbre, que nos convidam a imaginar combinações possíveis; a brincadeira visual do mecanismo, um engenho simples contendo variações mínimas – raízes da música que produz.

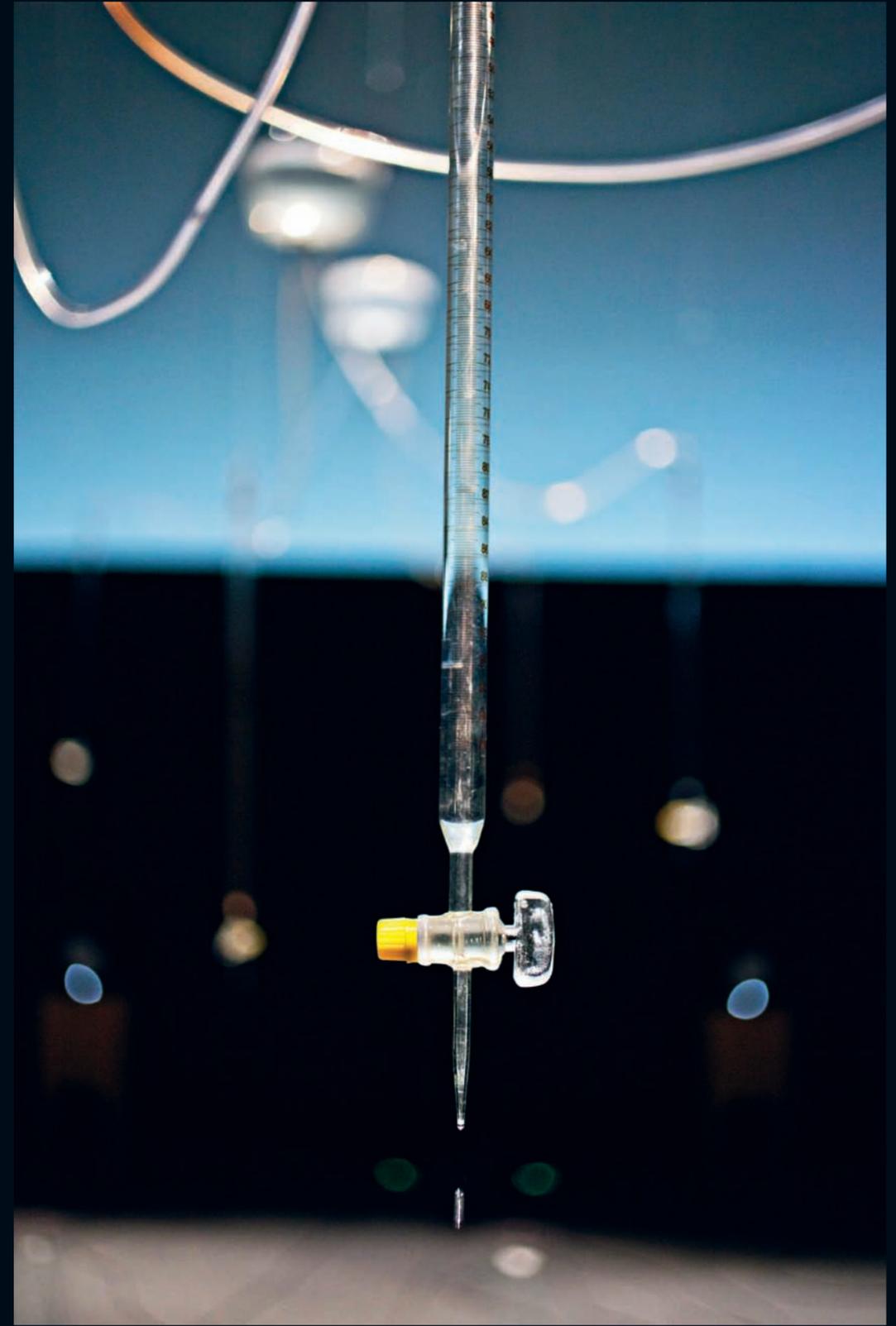
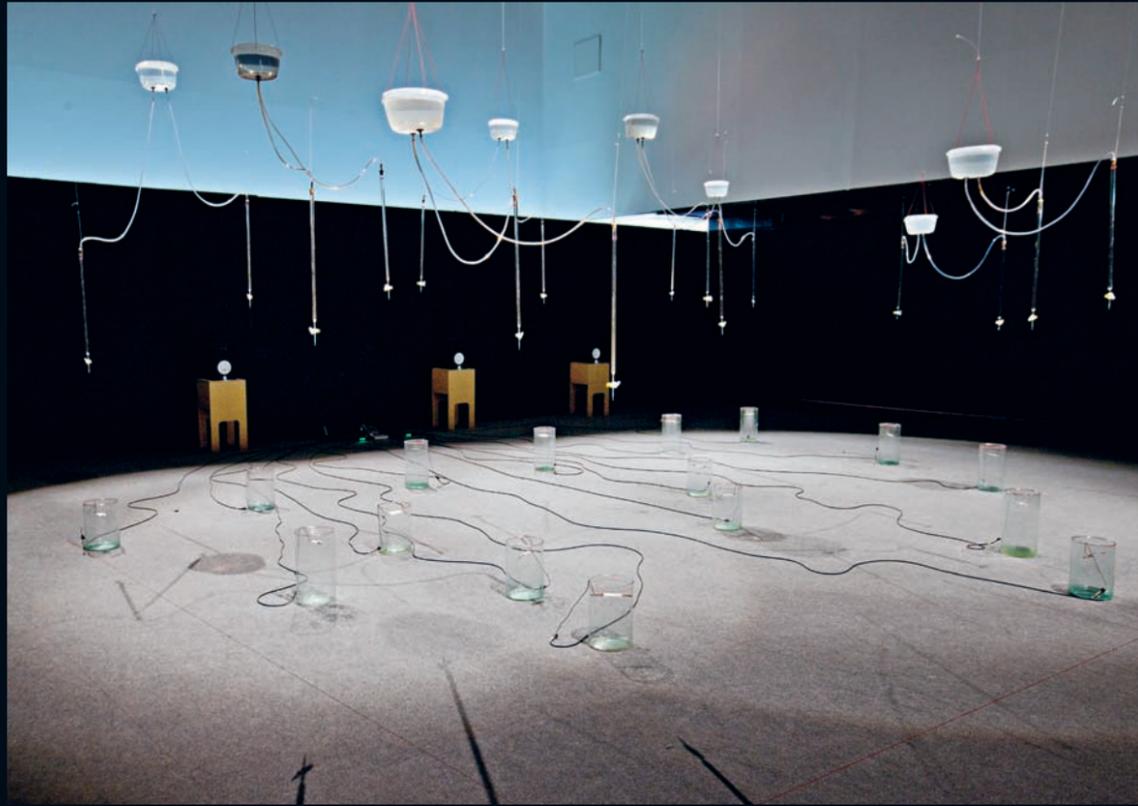
Counter-drops

Dropping funnels (tubes of graduated glass, with a controlled escape) suspended in the gallery space release drops of water at different levels.

The drops touch sensors that set off sounds through a digital medium.

The installation brings together three ideas: surprise, caused by the diversity of simultaneous pulses; alterations of timbre, which invites us to imagine possible combinations; and the visual play of the device, a simple machine containing minimal variations, which are the roots of the music that the machine produces.





Ele seguiu por um corredor escuro e úmido. Quarenta ou cinquenta metros adiante, a passagem se dividia; avançou pela direita.

A mesma distância e, outra vez, o caminho partia-se; virou novamente à direita. Contando os passos, chegou à próxima bifurcação; para se orientar na volta decidiu-se, uma vez mais, pela via da direita.

Percorreu uma sequência interminável de corredores, tendo o cuidado de, a cada desvio, tomar a mesma direção.

Então ouviu algo. Parou. Goteiras. Ou um leve chapinhar na água. Alguém vindo em sua direção.

Sem fazer ruído, encolheu-se junto à parede. Cerrou os olhos, apurou os ouvidos. Esperou. Nada. Talvez fosse apenas o eco de seus pensamentos.

Seguiu pelo corredor da esquerda.

He continued down a dark and humid corridor. Forty or fifty meters ahead, the hallway split; he turned to the right.

The same distance and, yet again, the path divided in two; once more, he went to the right. Counting his footsteps, he arrived at the next bifurcation; to orient himself, he decided, one more time, to turn to the right.

He followed an interminable sequence of corridors, being careful to turn in the same direction at It was then that he heard a noise.

And stopped. Drops. Or a light slapping of water. Someone coming in his direction.

Without making any noise, he plastered himself against the wall. Closed his eyes, tuned his ears. And waited. Nothing. Perhaps it had merely been the echo of his thoughts.

He continued down the left-hand corridor.





Engrenagens

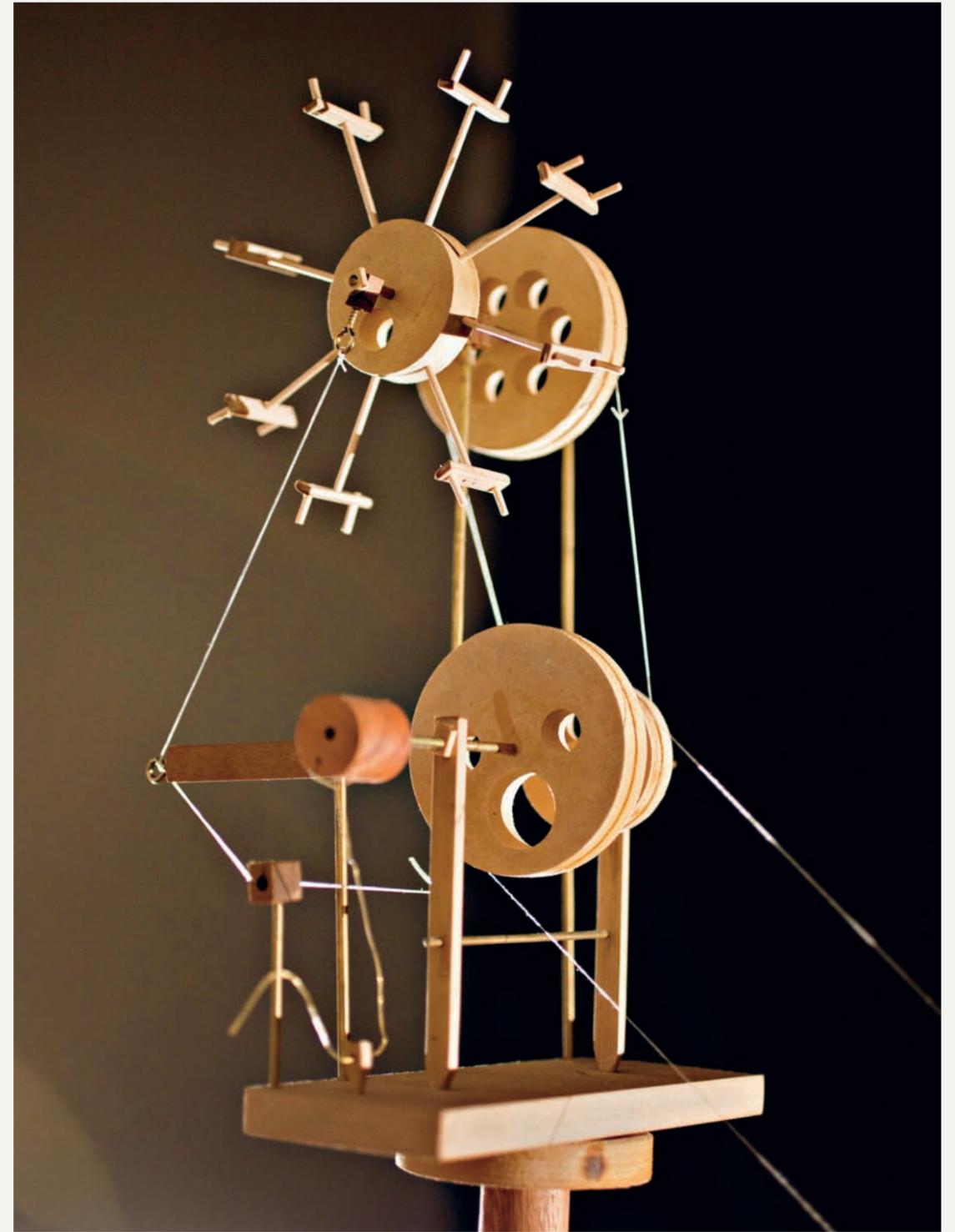
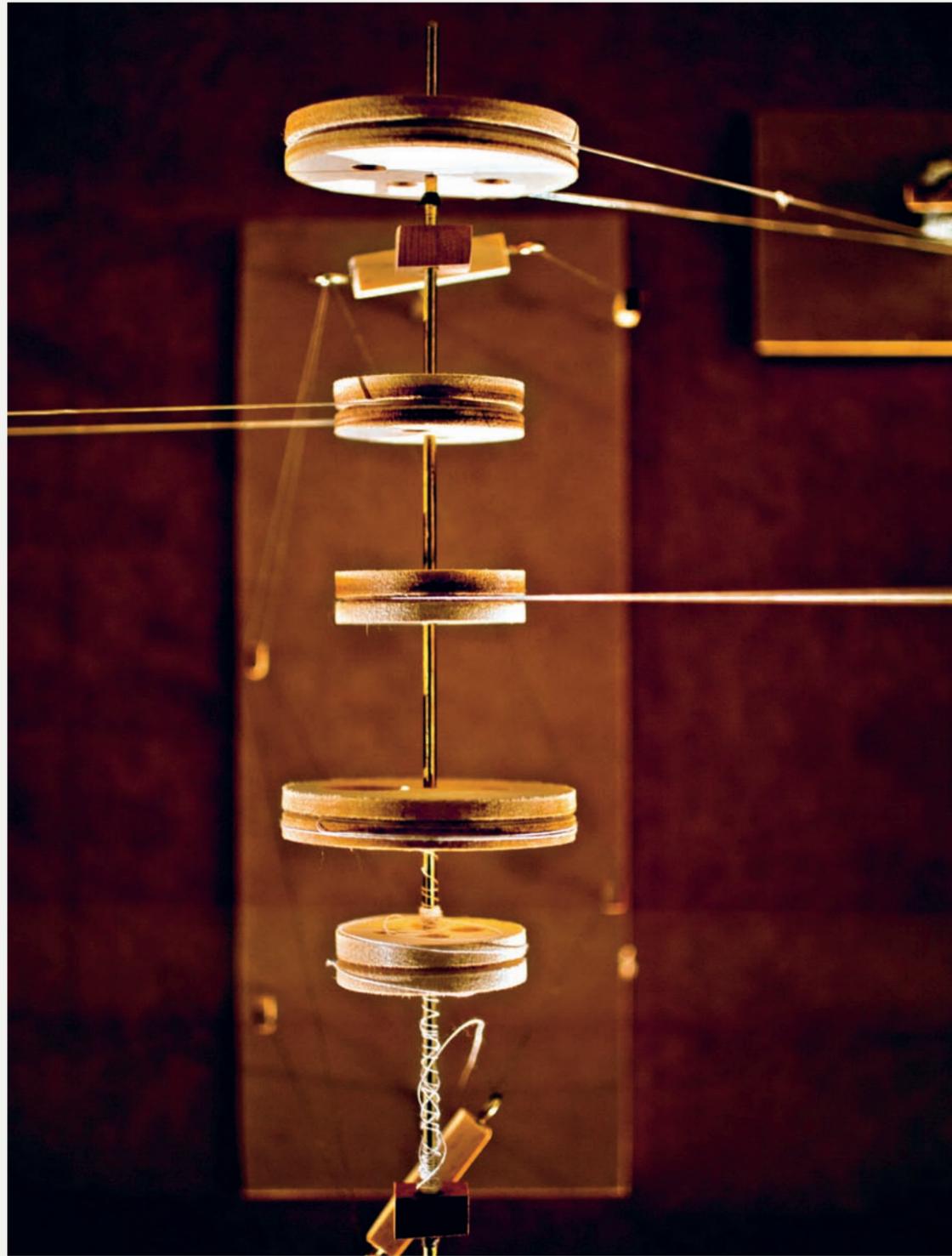
Uma das salas da galeria é transformada num grande mecanismo sonoro: motores, polias e correias giram em andamentos distintos. O som é produzido pelo atrito dos eixos das polias.

Os motores, ligados e desligados automaticamente, criam diversas combinações de sons – arranjos orquestrais no universo dessas máquinas-músicos.

Gears

One of the gallery rooms is transformed into a large sonorous device: motors, pulleys, and belts turn at distinct rhythms. Sound is produced by the friction of the pulleys' axes.

The motors, turned on and off automatically, create diverse combinations of sounds – orchestral arrangements in the universe of these musician-machines.







– O funcionamento não é complicado. É só prestar atenção.

– ...

– Aqui, ficam os comandos; ali, os indicadores. Do lado de cá, é feita a distribuição. Atrás, existem dispositivos de controle. Parece difícil, mas logo você pega o jeito.

– ...

– No painel vermelho, em cima, estão as válvulas de emergência. Está vendo aqueles botões?

– ...

– Cuidado com eles. O primeiro bloqueia a entrada; o segundo, o fluxo. O maior interrompe o sistema e dispara o alarme de evacuação. Só devem ser acionados em último caso, e nessa sequência. Numa eventualidade, você tem que avaliar rapidamente se é necessário usá-los. Senão...

– ...

– Do outro lado ficam os transmissores. Ah, já ia me esquecendo. Você deve controlar o ciclo de renovação, usando as manivelas: se estiver baixo, o sistema entrará em débito; se subir demais, pode haver um colapso. Fique atento ao mostrador – em nenhuma hipótese o ponteiro deve passar dessa marca. As consequências são imprevisíveis.

– ...

– Entendeu?

- *The way it works is not complicated. You just need to pay attention.*

- ...

- *These are the controls; those are the instrument panels. On this side is where the distribution takes place. Behind us are the control levers. All this may seem difficult, but soon you'll get the hang of it.*

- ...

- *On the red panel, on top, are the emergency valves. Can you see those buttons?*

- ...

- *Be especially careful with them. The first blocks the opening; the second cuts off the flow. The larger one interrupts the system and sets off the evacuation alarm. They should only be used in the worst-case scenario, and in the sequence that I've shown you. In the case of an emergency, you'll have to assess quickly whether it is necessary to use them. Otherwise...*

- ...

- *On the other side are the transmitters. Oh, I almost forgot. You should control the renovation cycle using the cranks: if it is down, the system will go into negative; if it goes up too much there could be a collapse. Pay attention to the display – in no case should the pointer go beyond this mark. The results could be unforeseeable.*

- ...

- *Have you understood?*

Máquina de Arco

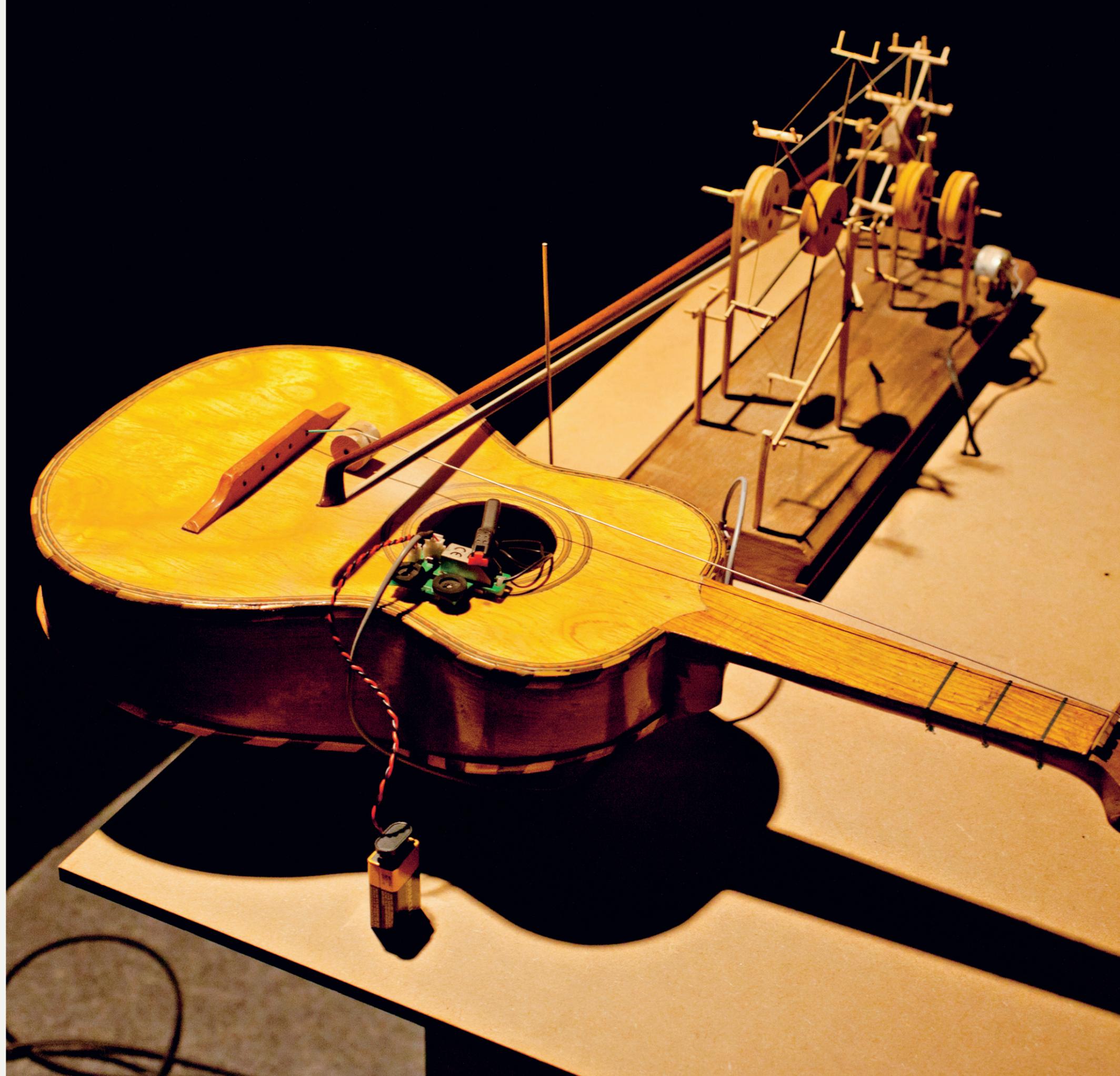
Um arco vibra a corda de um pequeno violão. O movimento, gerado por uma máquina, é contínuo e sem variações, assim como o som produzido. Processado pelo computador, esse som é distribuído para caixas acústicas, juntamente com o timbre original captado do mecanismo.

A peça brinca com escalas de percepção auditiva: o mínimo que se dilata com a expansão da apreciação sonora, num jogo entre atenção, tempo e silêncio.

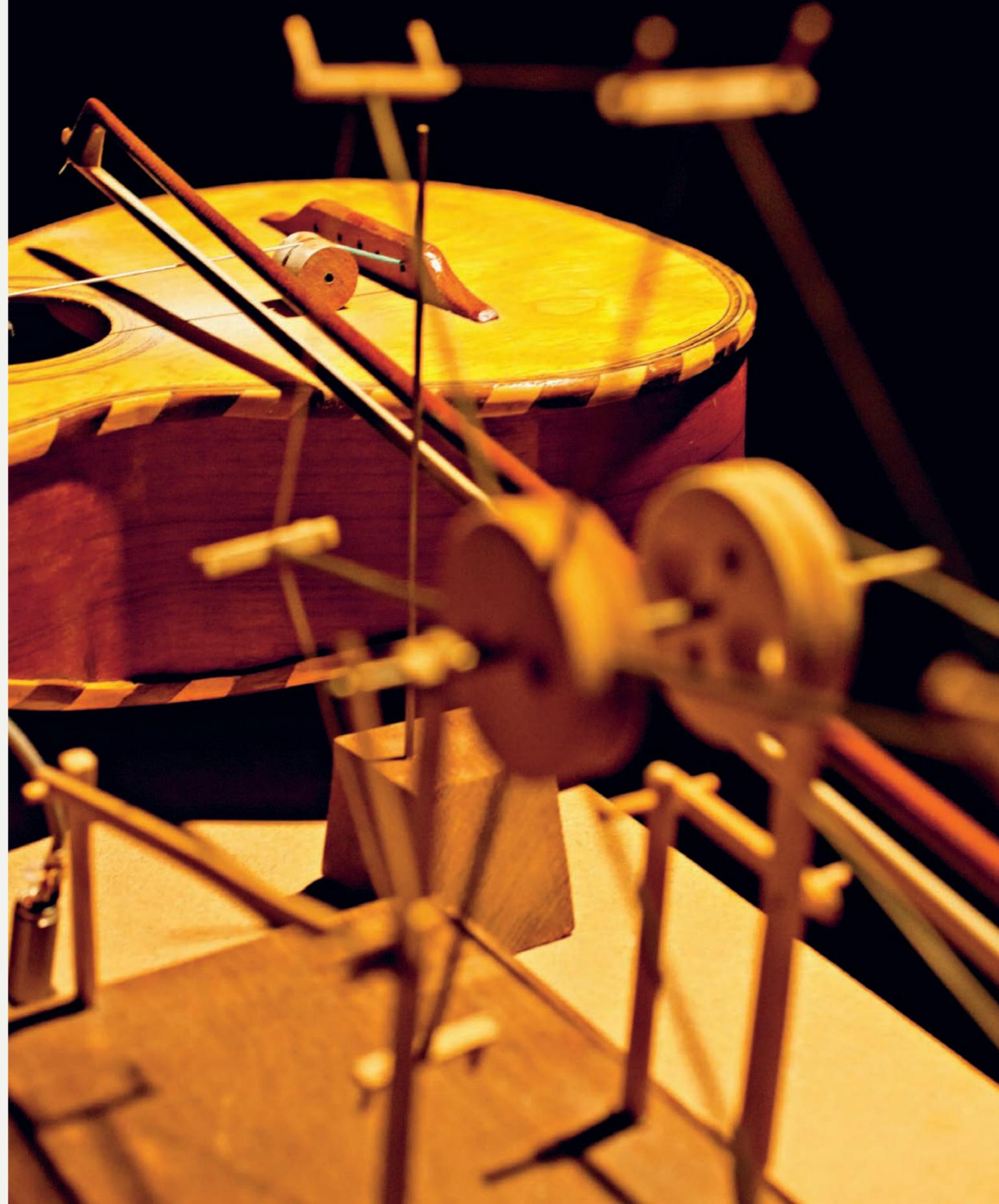
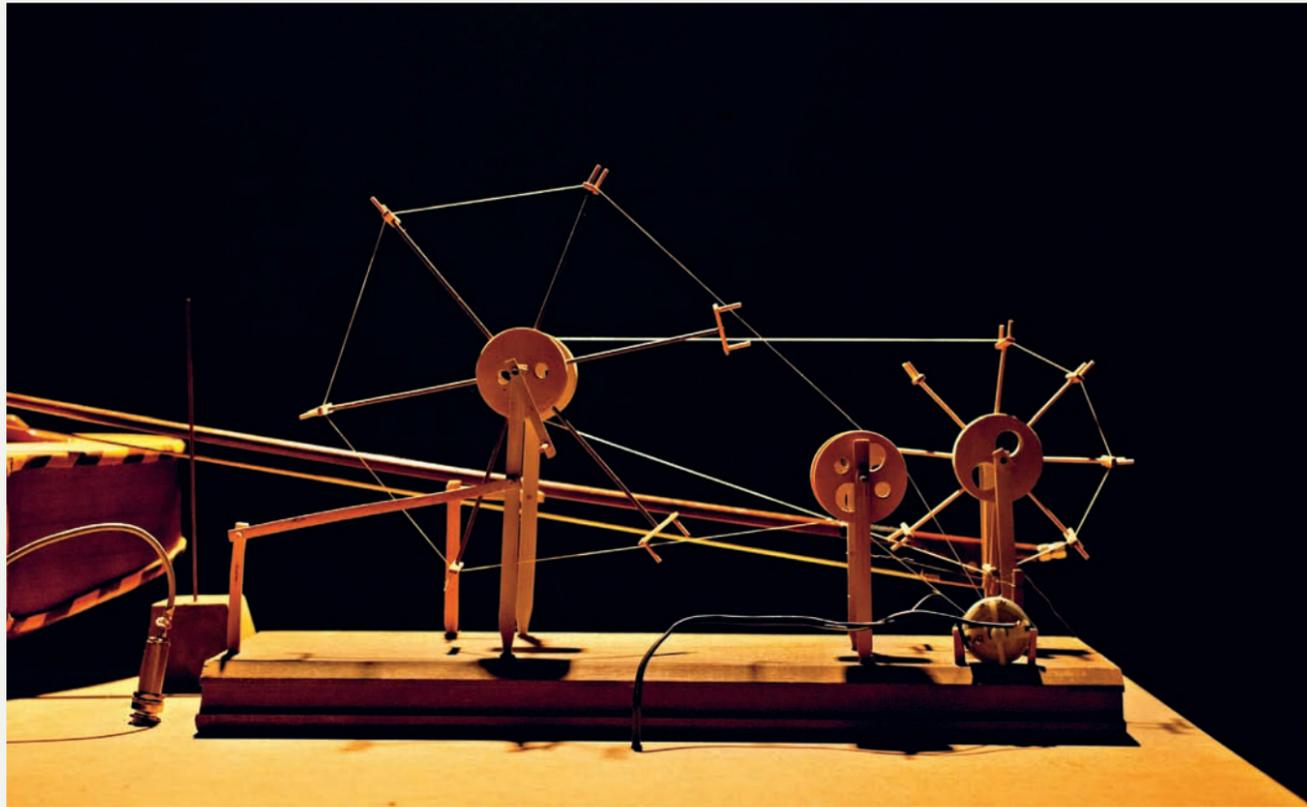
Arc Machine

An arc vibrates the string of a small violin. The movement, generated by the machine, is continuous and without variation, as is the sound that is produced. Processed by computer, this sound is distributed by acoustic boxes, together with the original timbre captured by the mechanism.

The piece plays with scales of auditive perception: the minimum which expands with the growing appreciation of the sound, in a game that juxtaposes attention, time, and silence.

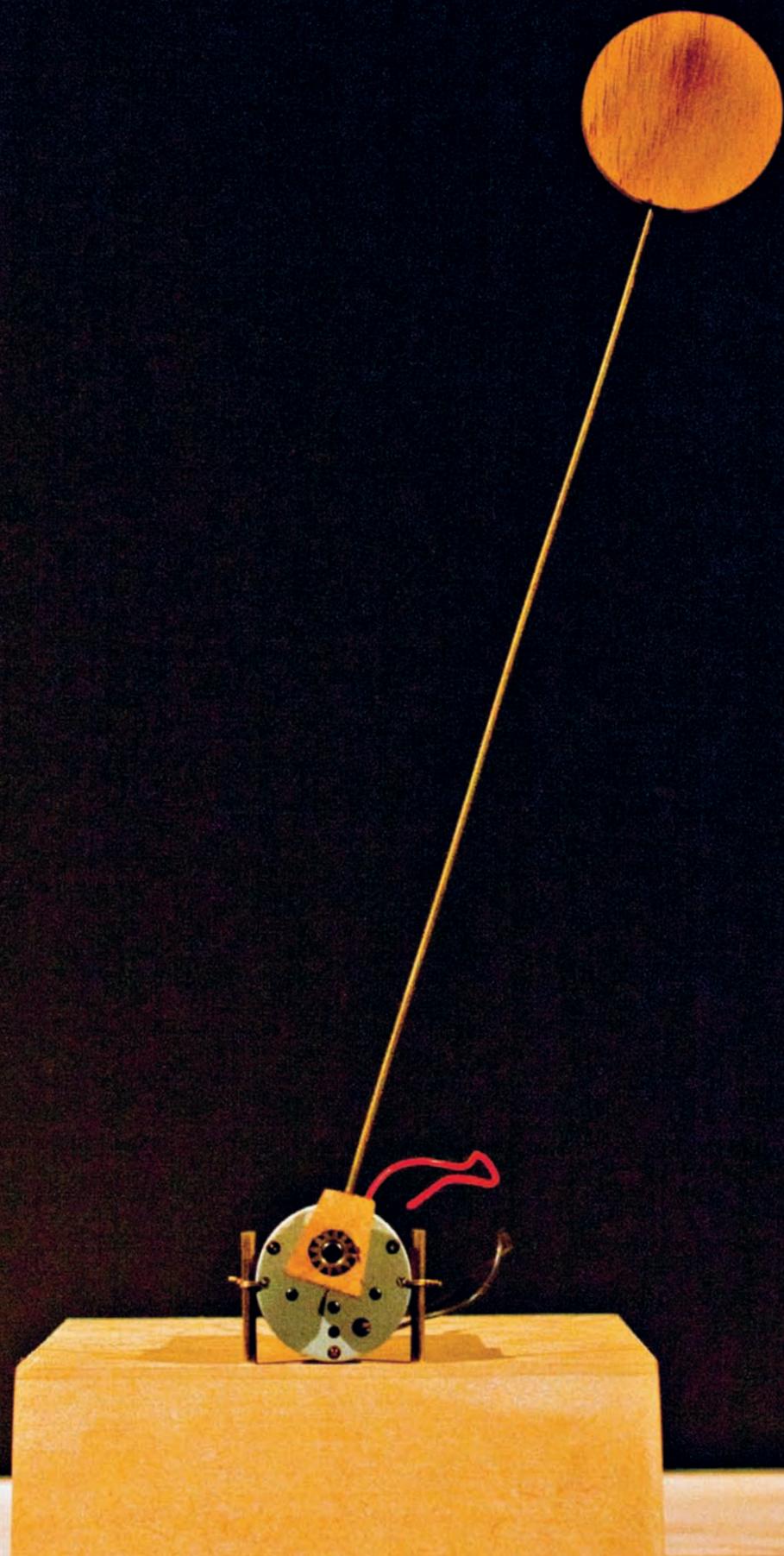






Estou aqui, do outro lado. Você não me vê por causa da neblina.
Atravesse a ponte de madeira e venha até aqui. Não tenha medo.
A garotinha hesitou. Onde ele estava?
Venha ouvir. Daí você não consegue. É lindo.
Ela cruzou a ponte, desceu pelo caminho de seixos. Parou.
A voz tinha se calado. Olhou em volta, aflita. Onde?
Da bruma, viu surgir uma sombra, um bicho, um fantasma.
Mãos enormes a agarraram, levantando-a do chão. Antes que pudesse
gritar, o pai já a abraçava. Aconchegou-se a ele, aqueceu o coração.
E ouviu a música que vinha do lago.

*I am here, from the other side. You don't see me because of the fog.
Cross the wooden bridge and come here. Don't be afraid.
The young girl hesitated. Where was he?
Come and listen. From there you won't be able to. It is so beautiful.
She crossed the bridge, and descended the pebbled path.
She stopped. The voice was silent. She looked around her, upset. Where?
From the mist, she saw a shadow emerge, an animal, a ghost.
Enormous hands grabbed her, lifting her from the ground. Before she could
scream, her father took hold of her. She drew close to him, and warmed her
heart.
And she heard the music that came from the lake.*



Máquina de Luz

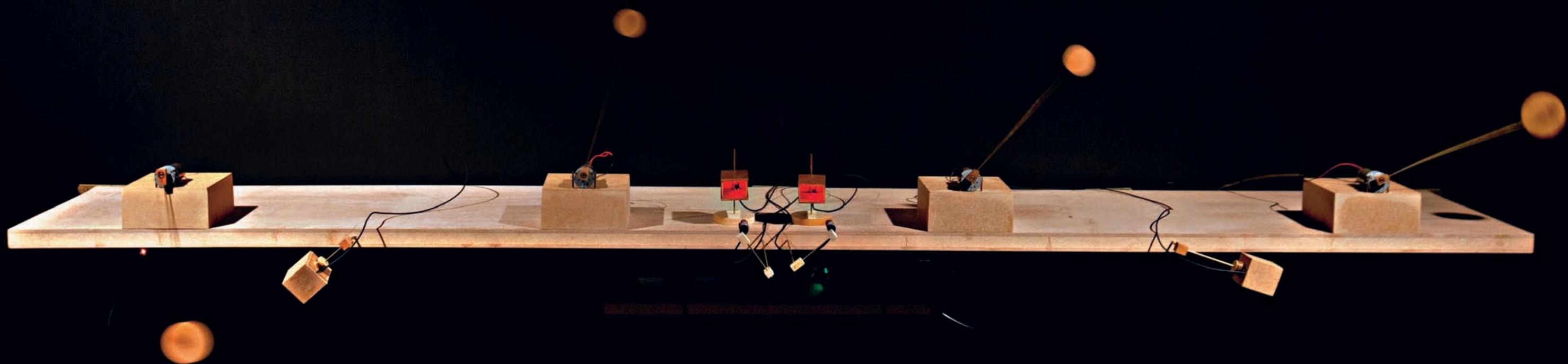
Quatro engrenagens giram lentamente e interrompem feixes de luz. Cada interrupção transmite ao computador um sinal eletrônico, disparando sons. Com esse mecanismo, o grupo compõe pequenas peças que utilizam sons acústicos e eletrônicos.

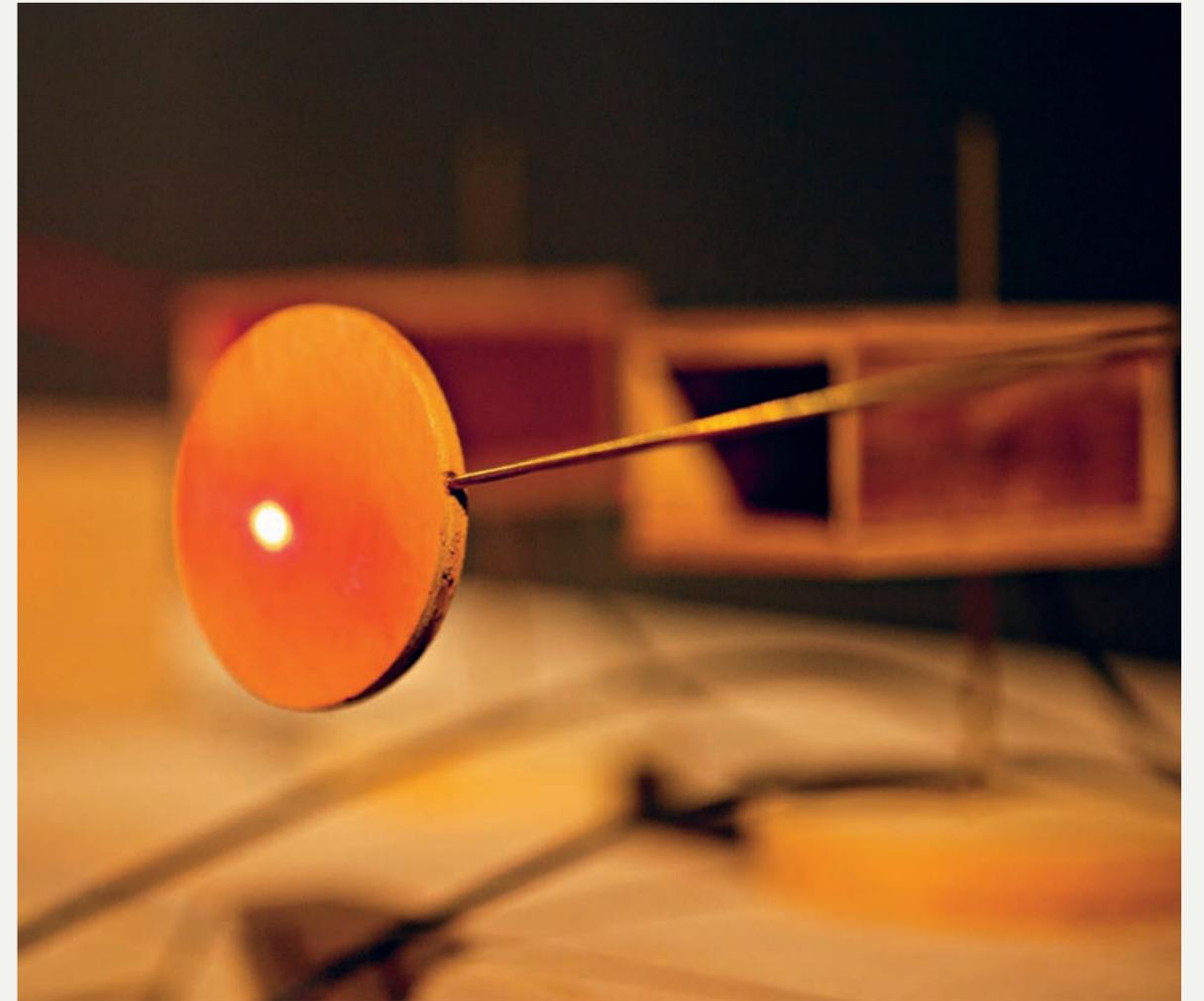
Diversos conceitos e ideias são empregados: fragmentação, unidade, tempo, velocidade, pulso, ritmo, timbre, melodia, harmonia, etc. As composições brincam com a simplicidade do mecanismo e com as possibilidades de uso dos sinais gerados pelas máquinas.

Light Machine

Four gears rotate slowly and interrupt bundles of light. Each interruption transmits an electronic signal to the computer, setting off sounds. With this mechanism, the group composes small pieces that utilize acoustic and electronic sounds.

Various concepts and ideas are used: fragmentation, unity, time, velocity, pulse, rhythm, timbre, melody, harmony, etc. The compositions play with the simplicity of the mechanism and with the possibility of using the signals generated by the machines.





A cidade dorme, o relógio marca o compasso. Nessa velha poltrona o espero. É tarde, mas eu sei que ele vem. Ouço passos na rua: é ele, caminhando apressado; mas não entra, vai-se embora.

O relógio bate uma vez, são horas mortas. Não demora, ele chega. Vive longe, trabalha demais, está sempre cansado; mas hoje ele vem. Com uma rosa, vai me abraçar, dizendo: “Que saudade”.

O portão da rua se abre, ele entra.

Conheço esse andar, o pai caminhava assim. Sobe a escada, vira no corredor, ele vem me encontrar; passa direto, continua a subir.

Com uma velha, quem é que se importa? Do retrato, ele olha para mim. O relógio bate uma, duas, três horas; minha cabeça pende de lado. Só não adormeço porque ele virá. Eu sei que virá.

The city is asleep, the clock ticks. In this old armchair I wait for him. It is late, yes, but I know that he will come. I hear footsteps in the street: it is him, walking quickly. But he doesn't come in; he goes away.

The clock strikes once, these are empty hours. He'll be arriving soon. He lives far away, works hard and is always tired; but today he will come. With a rose in hand, he will embrace me, saying: "How I have missed you".

The door to the street opens, and he comes inside.

I know this gait, father walked the same way. He goes up the staircase, turns into the hallway, and runs into me; he moves on, continuing upstairs.

With an old lady, who is it that matters? From the portrait, he looks at me. The clock strikes one, two, three o'clock. My head tilts to the side, but I don't fall asleep. Because he will come. I know he will come.

O GRIVO

O Grivo realizou seu primeiro concerto no final de 1990, em Belo Horizonte, quando iniciou pesquisas no campo da Música Nova. Interessado na expansão do universo sonoro e na descoberta de novas formas de improvisação, o grupo vem desenvolvendo, desde então, sua linguagem musical.

A busca por novos sons e diferentes maneiras de orquestração e montagem estimula o grupo a pesquisar fontes sonoras acústicas e eletrônicas, construir máquinas e mecanismos sonoros e utilizar, de forma não convencional, instrumentos musicais tradicionais. O diálogo ininterrupto com o cinema, o vídeo, o teatro e a dança é também uma característica de seu trabalho.

Como consequência dessa pesquisa, que levou ao contato com objetos e materiais diversos, os elementos visuais e sua organização espacial têm importância crescente nas montagens de O Grivo. Em suas instalações/ concertos, a fronteira entre as informações visuais e sonoras é o lugar onde o grupo constrói uma experiência estética híbrida.

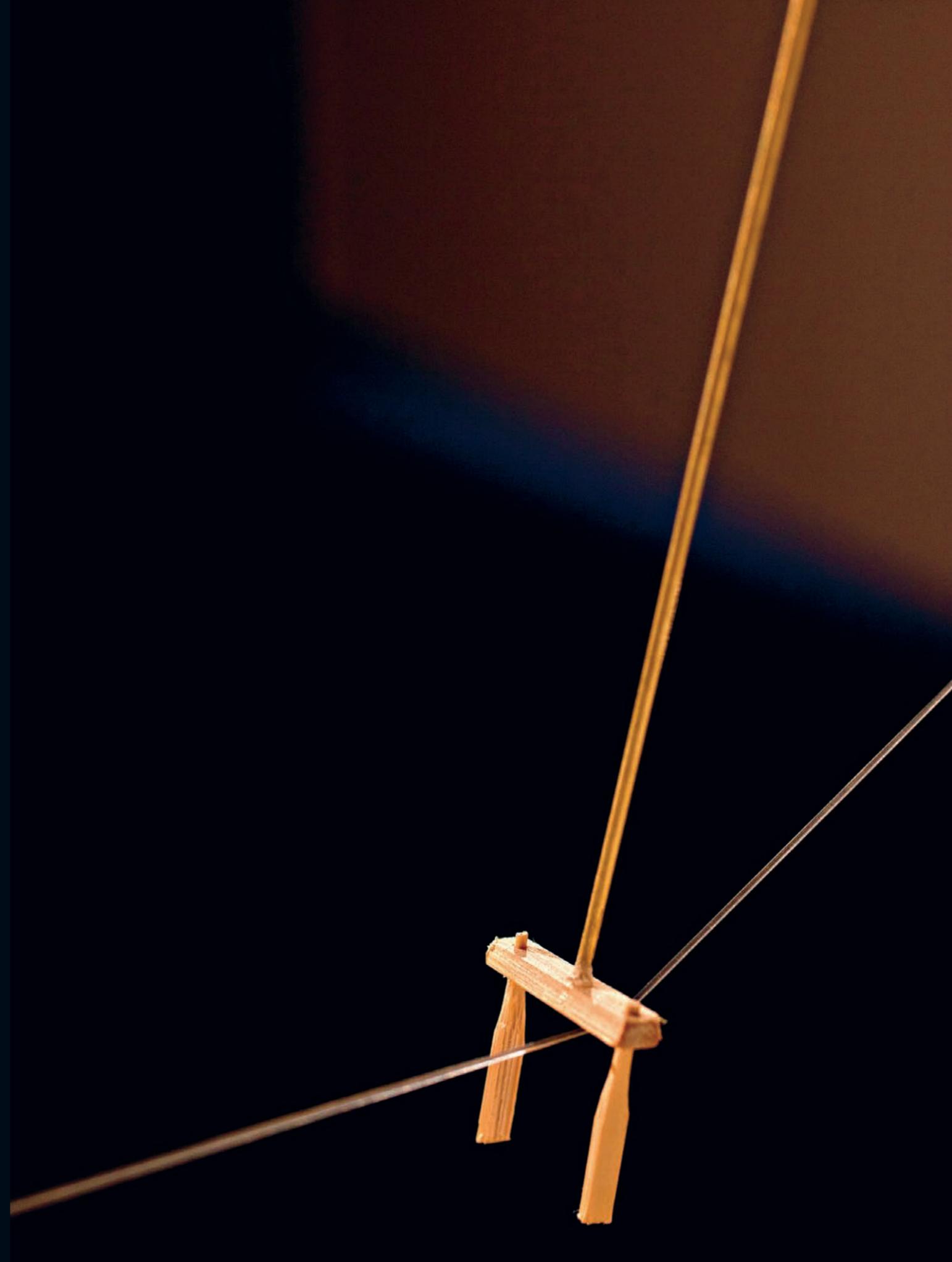
Ao se valer de conceitos como textura, espaço, sobreposição, perspectiva, densidade, velocidade, repetição, fragmentação, entre outros, O Grivo propõe um estado de curiosidade e disposição contemplativa para a escuta musical, chaves para a apreciação de seu trabalho.

Grivo performed its first concert in the end of 1990, in Belo Horizonte, when it began to research in the field of New Music. Interested in the sonorous universe expansion and in the discovery of new forms of improvisation, the group has developed since then its musical language.

This research for new sounds and different ways of orchestration and composition encourages the group to search acoustic and electronic sound sources, build machines and sonorous mechanisms and use, unconventionally, traditional musical instruments. The uninterrupted dialogue with cinema, video, theater and dance is also a feature of its work.

As a result of this research, which brought up objects, other different materials, visual elements and their spatial organization, guaranteed to those a growing importance in the compositions of Grivo. In its installations or concerts, the boundary between audio and visual information is where the group builds a hybrid aesthetic experience.

By borrowing concepts like texture, space, overlapping, perspective, density, speed, repetition, fragmentation, etc., Grivo proposes a state of contemplative and curious willingness to listen to music, keys for enjoying its work.



OI FUTURO

PRESIDÊNCIA

José Augusto da Gama Figueira

VICE-PRESIDÊNCIA

Roberto Terziani

PROJETOS E PROGRAMAS

Rafael Oliva

ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO, PLANEJAMENTO E DESEMPENHO

Sara Crosman

EDUCAÇÃO

Paola Scampini

PROCESSO, SELEÇÃO DE PATROCÍNIOS E SUSTENTABILIDADE

Bruno Diehl

COMUNICAÇÃO

Alexandre O'Reilly

CULTURA

CULTURA

Roberto Guimarães

GERÊNCIA DE CULTURA

Victor D´Almeida

CURADORIA DE ARTES VISUAIS

Alberto Saraiva

PRODUÇÃO DE ARTES VISUAIS

Claudia Leite (RJ)

COORDENAÇÃO OI FUTURO BH

Sérgio Pereira

MUSEOLOGIA

Maria Helena Cardoso

EQUIPE CULTURA

Bruno Singh

Gustavo Goulart (BH)

Yuri Chamusca

Zelia Peixoto

ESTAGIÁRIOS

Joseph Andrade

Sarah Gonçalves

Carolina Andrade (BH)

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Letícia Duque

Carla Meneghini

Leilah Accioly

Valdir Vasconcelos (BH)

OI FUTURO

PRESIDENT

José Augusto da Gama Figueira

VICE-PRESIDENT

Roberto Terziani

PROJECTS AND PROGRAMS

Rafael Oliva

FINANCIAL AND ADMINISTRATIVE PLANNING

Sara Crosman

EDUCATION

Paola Scampini

SPONSORSHIP AND SUSTAINABILITY

Bruno Diehl

COMMUNICATION

Alexandre O'Reilly

CULTURE

CULTURE

Roberto Guimarães

CULTURAL MANAGEMENT

Victor D´Almeida

VISUAL ARTS CURATOR

Alberto Saraiva

PRODUCTION OF VISUAL ARTS

Claudia Leite (RJ)

COORDINATION OI FUTURO BH

Sérgio Pereira

MUSEOLOGY

Maria Helena Cardoso

CULTURE TEAM

Bruno Singh

Gustavo Goulart (BH)

Yuri Chamusca

Zelia Peixoto

TRAINEE

Joseph Andrade

Sarah Gonçalves

Carolina Andrade (BH)

CORPORATIVE COMMUNICATION

Letícia Duque

Carla Meneghini

Leilah Accioly

Valdir Vasconcelos (BH)

O GRIVO - Artefatos de Som

CRIAÇÃO E MONTAGEM

O Grivo

TEXTOS LITERÁRIOS

Maurício Meirelles

IDENTIDADE VISUAL, PEÇAS GRÁFICAS E SINALIZAÇÃO

Voltz Design

PRODUÇÃO

Carluccia Carrazza e Ricardo Malafaia

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Marcilone Mesquita

ARQUITETURA

Aucubo Design

FOTOS

Pedro Motta

VERSÃO EM INGLÊS (TEXTOS LITERÁRIOS)

Neil Safier

REVISÃO

Lílian de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Batman Zavarese, Eva Queiroz,
Fabíola Farias, Lucas Sander, Maria
Beatriz Moreira Marcos, Neil Safier,
Susana Campolina, Thembi Rosa e
Ricardo Malafaia.

O GRIVO - Artifacts of Sound

CREATION AND ASSEMBLAGE

O Grivo

LITERATURE

Maurício Meirelles

VISUAL IDENTITY, GRAPHICS AND SIGNALLING SYSTEM

Voltz Design

EXECUTIVE PRODUCTION

Carluccia Carrazza e Ricardo Malafaia

PRODUCTION ASSISTANT

Marcilone Mesquita

ARCHITECTURE

Aucubo Design

PHOTOS

Pedro Motta

ENGLISH VERSION (LITERATURE)

Neil Safier

TEXT REVISION

Lílian de Oliveira

ACKNOWLEDGEMENTS

*Batman Zavarese, Eva Queiroz,
Fabíola Farias, Lucas Sander, Maria
Beatriz Moreira Marcos, Neil Safier,
Susana Campolina, Thembi Rosa e
Ricardo Malafaia.*



www.ogrivo.com
www.myspace.com/ogrivo

Apoio



Patrocínio



Incentivo

